

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo

Class.: Jaminawá 130

Data: 10/02/92

Pg.: \_\_\_\_\_



O cacique Raiaou, da nação jaminawa (AC), que vendeu sua filha a um caixeiro-viajante

# Cacique troca filha por 12 garrafas de cachaça

### Índio se ofendeu quando quiseram a mulher dele

O cacique Raiaou, da nação jaminawa, mora numa tribo no município de Assis Brasil, reserva de São Lourenço, no Acre. Ganhou com os homens brancos o vício da cachaça —até hoje não se libertou. Um “marreteiro”, nome dado na Amazônia para o caixeiro-viajante, ofereceu-lhe 12 garrafas de cachaça. Queria em troca sua filha, Yoyanami. Negócio feito.

A história foi contada pelo próprio Raiaou, numa conversa traduzida por José Corrêa

da Silva (Tunumã), também jaminawa. Raiaou recusou, entretanto, quando lhe pediram a própria mulher. “Eu falei: me respeita seu filho da puta”. José Corrêa da Silva, um dos dirigentes da União das Nações Indígenas (UNI) conta que esse tipo de troca é extremamente comum e prejudicial —já que leva doenças venéreas para dentro da tribo.

Os “marreteiros” viajam pelos rios da Amazônia, levando alguns produtos no barco —inevitavelmente segue a cachaça. O sexo vira moeda:

as virgens e as meninas mais novas são as mais disputadas.

Os religiosos da missão Catrimani, onde há uma tribo ianomami, exercem severa vigilância e são auxiliados por um posto da Funai próximo ao local. Yoyanami, de 11 anos, conseguiu escapar do assédio de homens brancos graças à ajuda dos padres. Em dezembro do ano passado teve uma filha —uma ianomami legítima, apesar de a tribo estar muito próxima da área de garimpo e da estrada Perimetral Norte. (GD)